

Vamos orar para que sejamos algumas vezes como um Restaurante de Luxo e mais vezes como a Igreja do Sopão

“Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10).

Você sabe o tema do Evangelho de Marcos?

E qual é o seu versículo-chave?

Vamos conhecer dois “restaurantes” e depois tirarmos lições.

Dois estabelecimentos em Baltimore fazem basicamente a mesma coisa. Ambos preparam e servem comida, e ambos oferecem um lugar para que as pessoas se sentem e comam. Ambos estão sob as regras do mesmo departamento de saúde. Um estabelecimento é uma missão de socorro que fornece sopa. O outro é um restaurante elegante. Enquanto ambos fazem essencialmente a mesma coisa, são guiados por um propósito completamente diferente. O da distribuidora de sopão é alimentar os famintos moradores de rua. A missão do restaurante caro é proporcionar uma atmosfera agradável enquanto as pessoas se alimentam. A igreja deve decidir qual é a sua missão prioritária. Ela oferecerá uma experiência religiosa agradável para aqueles que já conhecem Cristo e vivem em plena comunhão? Ou se preocupará com as necessidades das pessoas sem Cristo cujas vidas enfrentam sérias crises? Nós seremos uma igreja “restaurante especial” ou “uma igreja “distribuidora de sopão”? Quando seremos e podemos ser uma, e quando deveremos ser a outra?

A igreja do Senhor existe para louvar a Deus e edificar os salvos, fortalecendo e preparando-os para servir ao SENHOR, mas ela também foi deixada aqui para salvar os necessitados, para buscar os perdidos e desesperançados, para, então, conduzir os salvos às mansões eternas.

Para isso o Senhor separou um povo que, revestido do poder do Espírito, continuaria a obra de reaproximação do homem com o seu Criador.

E qual tem sido o nosso propósito? Qual a ênfase de nosso ministério? Estamos preocupados com o bem-estar daqueles que receberam a Cristo como Senhor e Salvador e vivem em comunhão com os irmãos em uma vida de louvor e adoração ou temos direcionado nosso alvo para os que estão carentes do amor do Pai, famintos de esperança e fé, andariños errantes e longe do abrigo amoroso dos braços do Senhor?

Ambos os propósitos são bons. Quando optamos pela “igreja restaurante especial” certamente tocamos o coração de todo o povo de Deus. Quando optamos pela “igreja distribuidora de sopão” com certeza tocamos o coração do próprio Deus.



20

FATOS SOBRE ISRAEL E O ORIENTE MÉDIO

POR WILLIAM BENNETT,
JACK KEMP E JEANE KIRKPATRICK

Estes 20 pontos servem como uma boa introdução para os que buscam entender o contexto histórico do conflito no Oriente Médio.

A atenção de todo o mundo está voltada para o Oriente Médio. Todos os dias somos confrontados com imagens de carnificina e destruição. Será possível entender tamanha violência? Sim, mas apenas se analisarmos a situação estando firmemente alicerçados nos fatos básicos relacionados, que muitas vezes são esquecidos, se é que chegamos a tomar conhecimento deles.

1. Quando as Nações Unidas propuseram o estabelecimento de dois Estados naquela região – um árabe e outro judeu – os judeus aceitaram a proposta e declararam sua independência em 1948. O Estado judeu tem apenas 1/6 de 1% da extensão do que é conhecido como “mundo árabe”. Os países árabes, no entanto, rejeitaram a proposta das Nações Unidas e desde então têm lutado contra Israel constantemente, através de conflitos militares abertos, de guerras de atrito e de ataques terroristas. Em 1948, as forças armadas de cinco nações árabes invadiram Israel numa tentativa de erradicá-lo. Jamal Husseini, do “Alto Comitê Árabe”, falou por muitos árabes ao jurar “encharcar o solo de nossa amada nação com a última gota de nosso sangue”.

2. A Organização pela Libertação da Palestina (OLP) foi fundada em 1964 – três anos antes de Israel controlar a Margem Ocidental do Jordão (a Cisjordânia) e Gaza. O propósito declarado da OLP era exterminar o Estado de Israel através da luta armada.

3. A Margem Ocidental e Gaza (controladas, respectivamente, pela Jordânia e pelo Egito de 1948 a 1967) passaram para o controle israelense durante a “Guerra dos Seis Dias” em 1967, que teve início quando o Egito fechou o Estreito de Tiran e os exércitos árabes ultrapassaram as fronteiras de Israel para invadir e tentar acabar com o Estado judeu. É importante destacar que durante os 19 anos em que exerceram domínio sobre aquela região, nem a Jordânia, nem o Egito fizeram qualquer esforço para estabelecer um Estado Palestino naquelas terras. Pouco antes das nações árabes iniciarem a guerra contra o Estado de Israel em 1967, Hafez Assad, o então ministro da Defesa da Síria (posteriormente presidente), declarou: “Agora nossas forças estão inteiramente preparadas... para iniciar a libertação e explodir a presença sionista em nossa pátria árabe... chegou a hora de iniciar a batalha de aniquilação”. Na véspera da guerra de 1967, o presidente egípcio Gamal Nasser disse: “Nosso objetivo básico é a destruição de Israel”.



4. Devido ao seu ódio por Israel, muitos líderes da causa palestina têm apoiado os inimigos dos EUA. O grão-mufti de Jerusalém aliou-se a Adolf Hitler durante a II Guerra Mundial. Yasser Arafat, líder da OLP e presidente da AP, repetidamente atacou e matou cidadãos americanos. Em 1973, Arafat ordenou a execução de Cleo Noel, o embaixador americano no Sudão. Sabe-se que durante a Guerra Fria Yasser Arafat tinha ligações muito fortes com a União Soviética e outros países inimigos dos Estados Unidos. Em 1991, durante a Guerra do Golfo, Arafat uniu-se a Saddam Hussein, que declarou ser “o defensor da nação árabe, dos muçulmanos e de todos os homens livres”.

5. Na verdade, Israel devolveu a maior parte das terras que invadiu durante a guerra de 1967. Logo após o término da guerra, Israel ofereceu a devolução de todo o território ocupado em troca de paz e de relações normais, mas sua oferta foi rejeitada. Como resultado dos acordos firmados em Camp David em 1978 – quando o Egito reconheceu o direito da existência de Israel e as relações diplomáticas foram estabelecidas entre os dois países – Israel devolveu o deserto do Sinai, uma região três vezes maior que o Estado de Israel e que representava 91% dos territórios tomados por Israel durante a guerra de 1967.

6. No ano 2000, durante as negociações por uma paz consistente e durável, Israel se dispôs a devolver a Yasser Arafat a maior parte dos territórios que ainda mantinha sob controle. Mas a proposta foi rejeitada quando o líder da OLP abandonou Camp David e deu início aos conflitos que perduram até hoje.

7. Arafat sempre deixou claro quais eram os seus planos – ao menos quando se expressava em árabe. No mesmo dia em que assinou os acordos de Oslo em 1993 – quando prometeu abdicar do terrorismo e reconhecer Israel – ele dirigiu-se ao povo palestino pela TV jordaniana, dizendo abertamente que havia dado o primeiro passo “do plano de 1974”. Essa foi uma referência velada ao “plano de fases”, segundo o qual qualquer obtenção territorial era aceitável como uma maneira de se atingir o alvo final: a destruição de Israel.

8. Faisal al-Husseini (recentemente falecido), um dos principais porta-vozes dos palestinos, declarou o mesmo em 2001, quando afirmou que a Margem Ocidental e Gaza representavam apenas “22% da Palestina” e que o processo de Oslo era um “cavalo de Tróia”. Ele explicou: “Quando pedimos às forças e facções palestinas que vejam o acordo de Oslo e outros semelhantes como procedimentos ‘temporários’, ou objetivos de uma fase, queremos dizer que estamos enganando os judeus e preparando uma emboscada para eles”. Ele acrescentou: “Nosso alvo é a libertação da Palestina desde o rio [Jordão] até o mar [Mediterrâneo]”, ou seja, todo o território de Israel.

9. Até hoje, a facção Fatah da OLP (a ala “moderada” da organização, que foi fundada e é controlada pelo próprio Arafat) tem como emblema um mapa do território completo de Israel com a imagem de dois fuzis cruzados e uma granada sobrepostos a ele. Isso mostra que não são verdadeiras as afirmações de que Arafat deseja apenas a Margem Ocidental e Gaza.

10. Mesmo que críticas a Israel não sejam necessariamente sinais de “anti-semitismo”, devemos lembrar que a imprensa do Oriente Médio está, sem dúvida, dominada por idéias anti-semitas. Há mais de 15 anos atrás, o erudito Bernard Lewis destacou: “A demonização dos judeus [na literatura árabe] vai muito além do que é apresentado na literatura ocidental, com exceção da Alemanha durante o

nazismo”. Desde que ele fez tal declaração, e durante todos esses anos de “processo de paz”, as coisas somente pioraram. A maneira de retratar os judeus na mídia árabe é semelhante ao que se fazia na Alemanha nazista e os libelos de sangue da Idade Média – incluindo alegações de que os judeus usam o sangue de cristãos e muçulmanos para preparar sua comida típica durante os feriados religiosos – têm sido divulgados rotineiramente com destaque. Um



Mais de 75% dos palestinos aprovam a ação dos homens-bomba suicidas – uma estatística aterradora, mas pouco surpreendente à luz do que relatamos neste artigo.

exemplo foi um sermão transmitido pelo canal de TV da Autoridade Palestina, em que o xeque Ahmad Halabaya declarou: “Eles [os judeus] devem ser mortos e destruídos, como disse o todo-poderoso Alá: ‘Combata-os: Alá irá torturá-los através de suas mãos’. Não tenha piedade dos judeus, não importa onde eles estejam, em qualquer país. Combata-os, onde quer que você esteja. Quando encontrá-los, mate-os”.

11. Mais de 3/4 dos palestinos aprovam a ação dos homens-bomba suicidas – uma estatística aterradora, mas pouco surpreendente à luz do que já relatamos.

12. Existem 21 países árabes no Oriente Médio e apenas um Estado judeu: Israel, que também é a única democracia naquela região.

13. Israel é o único país daquela região que permite a cidadãos de todas as crenças praticarem sua religião livre e publicamente. Vinte por cento dos cidadãos israelenses não são judeus.

14. Enquanto os judeus não podem viver em muitos países árabes, em Israel os árabes têm garantida a cidadania israelense e o direito de votar. Eles também podem ser eleitos como membros do Knesset (o Parlamento de Israel). Na verdade, muitos árabes já foram democraticamente eleitos e desempenham suas funções parlamentares há anos. Os árabes que vivem em Israel têm mais direitos e mais liberdades que a maioria dos árabes que vivem nas nações árabes.

15. Israel é muito pequeno [tem aproximadamente o tamanho de Sergipe] e está cercado de nações que se opõem à sua existência. Algumas propostas de paz – incluindo a que foi feita recentemente pela Arábia Saudita – exigem a retirada de toda a Margem Ocidental, o que deixaria o território israelense com menos de 15,5 km de largura em seu ponto mais vulnerável.



O Estado judeu tem apenas 1/6 de 1% da extensão do que é conhecido como “mundo árabe”.

16. A resolução 242 das Nações Unidas (aprovada depois da guerra de 1967) é muito citada, mas na verdade não requer a retirada completa de Israel da Margem Ocidental. Conforme explicou o especialista em Direito Eugene Rostow: “A resolução 242, que eu, como subsecretário de Estado encarregado de questões políticas entre 1966 e 1969, ajudei a produzir, requer que seja feita a paz entre ambas as partes. Ela permite que Israel administre os territórios que ocupou em 1967 até que seja alcançada ‘uma paz justa e duradoura no Oriente Médio’. Quando essa paz for alcançada, Israel deve retirar suas forças armadas ‘de’ territórios que ocupou durante a Guerra dos Seis Dias – ela não diz ‘dos’ territórios ou de ‘todos’ os territórios, mas de alguns deles”.

17. Israel, na verdade, já admitiu que os palestinos têm direitos legítimos de requerer os territórios em disputa e está disposto a negociar essa questão. Como já observamos, o primeiro-ministro israelense Ehud Barak ofereceu quase todos esses territórios a Arafat nas negociações em Camp David no ano 2000.

18. Apesar das alegações de que os assentamentos israelenses na Margem Ocidental são obstáculos para a paz, os judeus viveram ali durante séculos antes de serem massacrados ou expulsos pelos exércitos árabes invasores (em 1948-1949). Além disso, ao contrário da errônea idéia comumente aceita, os assentamentos israelenses – que perfazem menos de 2% dos territórios em questão – raras vezes desabrigaram habitantes palestinos.

19. A Margem Ocidental inclui alguns dos lugares mais importantes da história judaica. Entre eles estão Hebrom, Belém e Jericó. Na parte oriental de Jerusalém, muitas vezes chamada de “cidade árabe” ou “território ocupado”, encontra-se o local mais sagrado do judaísmo [o Muro das Lamentações]. Enquanto esteve sob domínio dos árabes (entre 1948 e 1967), essa área era totalmente fechada para os judeus. Desde que Israel a controla, ela passou a ser acessível para pessoas de todas as religiões.

20. Por último, consideremos a exigência de que certos territórios do mundo muçulmano devem ser proibidos para os judeus. Ela equivale à proclamação de Hitler de que a Alemanha deveria ser “livre de judeus”. Os árabes podem viver em liberdade e exercer sua cidadania sem restrições em qualquer parte de Israel. Por que os judeus devem ser proibidos de viver ou de possuir terras numa região como a Margem Ocidental, apenas porque a maioria dos que vivem ali são árabes?



O ex-primeiro-ministro israelense Ehud Barak ofereceu quase todos os territórios em disputa a Arafat nas negociações em Camp David no ano 2000.

Em suma, uma análise justa e equilibrada da situação no Oriente Médio revelará que apenas uma nação está bem acima das outras em seu respeito aos direitos humanos e à democracia, do mesmo modo que em seu compromisso com a paz e a segurança mútuas. Essa nação é Israel.

RETIRO EBEC

Nos dias 24 a 27 de julho, haverá um Retiro das Escolas Bíblicas de Evangelização de Crianças (EBEC's). As EBECs da Barra do Ceará, Henrique Jorge, Sítio São João, Pecém e Araturi participarão desse nosso primeiro grande encontro de edificação e evangelismo. Maiores informações com a Paula e Lívio Rafael.

RETIRO DE CASAIS

Tema:

Conhecimento de Deus, Auto-conhecimento e Conhecimento Mútuo

Estamos nos preparando para o nosso Retiro de Casais, que será no acolhedor Hotel Donana, nos dias 07 a 09 de novembro. Taxa: 250,00. Especial: Passeio – sábado à tarde – a Praia do Morro Branco (falésias e labirinto de areias multicores)

AGENDA DE MAIO

Dia 19 (segunda-feira) 19 horas: Culto Especial com o Pr. Daniel Woods – Pastor da Igreja Batista Messiânica Bet Sar Shalom, em São Paulo.

Dia 20 (terça-feira) 17 horas: Viagem do Pr. JOSÉ NOGUEIRA A ISRAEL

Dia 23 (sexta-feira) 19 horas: Exibição do filme sobre William Wilberforce e comentários históricos e teológicos dos seminaristas do Discipulado Intensivo.



ESCALA E RESPONSABILIDADES

DURANTE A VIAGEM DO PR. JOSÉ NOGUEIRA A ISRAEL

20/05 (terça-feira) 19h: Tom e Koinonia: Rafael - Louvor: Aragão

25/05 (domingo) EBD - Devocional: Geová; Classe: Mota;
CULTO: Assis

27/05 (terça-feira) Koinonia e TOM: Aragão e Ciro.

01/06 (domingo) EBD - Devocional: Mota; Classe: Giuvan;
CULTO: Rafael

03/06 (terça-feira) Koinonia e TOM: Aragão e Luciano.

08/06 (domingo) EBD - Devocional: Giuvan; Classe: Mota;
CULTO: Assis

10/06 (terça-feira) Koinonia e TOM: Aragão e Luciano

Obs.1 - O seminarista Rômulo ficará como eventual substituto, caso alguém não possa cumprir a sua tarefa delegada.

Obs.2 - Marcus Antônio ficará interinamente responsável pela igreja, tanto na parte administrativa, como pelas programações.

Obs.3 - Os INFORMISSÕES desses três fins de semana serão editados pelo Alexandre Aquino.

Obs.4 - Celebraremos a Ceia do SENHOR no dia 15 de junho, durante a EBD.

ATENÇÃO

Estão faltando os seguintes DVDs em nossa biblioteca (este material é usado para estudos e pesquisas): “Estrela Oculta do Sertão”, “Terra Selvagem”, “Atrás das Linhas Inimigas” e “A Ilha da Fantasia”.

INFORMISSÕES

IGREJA BATISTA FUNDAMENTALISTA CRISTO É VIDA

Av. K, nº 911 - Planalto da Barra - Fortaleza - CE - Telefone: (85) 3286.3330
Pr. Nogueira (8841.3710) - Pr. Joaquim (8712.6796) - Pr. Luiz (8875.9719)
Jornalista Resp.: Mariana Cadete - MTB-CE 01820-JP • Diaconia de TI & M
Boletim interno, semanal e gratuito • Tiragem: 500 cópias • www.cristoevida.com